



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 4

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 4 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-396-5 DOI 10.22533/at.ed.965191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Anunciamos com grande alegria o quarto volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. A obra composta de onze volumes abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. Além disso, todo o conteúdo reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

De forma específica, neste volume abordamos e elencamos trabalhos desenvolvidos com no campo da epidemiologia, uma ferramenta essencial para consolidar conhecimentos específicos na área da saúde que sustentam ações de saúde e orientam grande parte da estrutura do sistema único de saúde. Análises de categorização e descrição de estudos nessa linha fazem parte de um campo essencial que influencia diretamente as tomadas de ações estaduais e municipais ligadas à saúde populacional.

Assim temos em mãos um material extremamente importante dentro dos aspectos políticos de saúde pública e que nesse caso vão muito além da teoria, mas que de fato se fundamentam nela. Encontraremos neste volume temas como neoplasia pancreática, síndrome congênita e Zika, animais peçonhentos, doenças crônicas, dislipidemias, leishmanioses, intoxicação exógena, sífilis em gestantes, tuberculose, AIDS, PSA, mobilização social, todos caracterizados por palavras-chave tais como incidência, prevalência, levantamento e perfil.

Portanto o quarto volume apresenta conteúdo importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e principalmente da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA DE 2006 A 2016 NO ESTADO DO PIAUÍ	
Indira Maria De Almeida Barros	
Alécio De Oliveira Ribeiro	
Aritana Batista Marques	
Mariana Bezerra Doudement	
Candida Vanessa Silva Bacelar De Carvalho	
Juciê Roniery Costa Vasconcelos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9651913061	
CAPÍTULO 2	8
AVALIAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DE IDOSOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF) E SUA ASSOCIAÇÃO COM O SEXO DOS PARTICIPANTES	
Rackel Carvalho Costa	
Ivone Freires de Oliveira Costa Nunes	
Nayla Caroline Melo Santana	
Bárbara Verônica Cardoso de Souza	
Ana Cláudia Carvalho Moura	
Bruna Grazielle Mendes Rodrigues	
Natália de Jesus Melo	
Isabele Frazão Mascarenhas	
Andréia Carnib Benvindo Lima	
Andressa Nathanna Castro	
Ivonete Moura Campelo	
Cecilia Maria Resende Gonçalves de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.9651913062	
CAPÍTULO 3	20
CONSTRUÇÃO DO DIAGNÓSTICO EM SAÚDE, UTILIZANDO BANCO DE DADOS PÚBLICOS - ATIVIDADE DO PET-SAÚDE/GRADUASUS	
Kele Emidio Firmiano	
Tamine Vitória Pereira Moraes	
Kamylla Caroline Santos	
Ana Lúcia Rezende Souza	
Thaís Rocha Assis	
Daisy de Araújo Vilela	
Amauri Oliveira Silva	
Fernanda Rodrigues Menezes	
Jaqueline Barros Borges	
Ariella Rodrigues Cordeiro Rozales	
DOI 10.22533/at.ed.9651913063	
CAPÍTULO 4	26
DADOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS – CONVERGÊNCIA E COMPLEMENTARIEDADE EM ESTUDOS DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM HIV NO BRASIL	
Denize Cristina de Oliveira	
Hellen Pollyanna Mantelo Cecilio	
Sergio Corrêa Marques	
Juliana Pereira Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.9651913064	

CAPÍTULO 5	35
DOENÇAS PREVALENTES EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO SOBRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE/DOENÇA	
Diana Luise Alves de Siqueira	
Taline Gruber	
Salete Regina Daronco Benetti	
DOI 10.22533/at.ed.9651913065	
CAPÍTULO 6	46
ESTILO DE VIDA DE IDOSOS SEGUNDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque	
Ester Marcele Ferreira de Melo	
Isabella Joyce Silva de Almeida	
Kydja Milene Souza Torres	
José Flávio de Lima Castro	
Ricardo Nascimento Bezerra	
Ester Cecília Laurindo da Silva	
Gustavo Aires de Arruda	
Aurélio Molina da Costa	
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.9651913066	
CAPÍTULO 7	56
ESTUDO RETROSPECTIVO SOBRE O PERFIL DA SÍFILIS EM GESTANTES/CONGÊNITA NUMA MATERNIDADE NO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ - RN	
Beatriz Távina Viana Cabral	
Janmilli da Costa Dantas	
José Adailton da Silva	
Dannielly Azevedo de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9651913067	
CAPÍTULO 8	67
EVIDENCIAS DE UM NOVO SURTO EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Jéssica dos Santos Goulart	
Aline Dutra Lemos	
Carina Sperotto Librelotto	
DOI 10.22533/at.ed.9651913068	
CAPÍTULO 9	73
INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR FRATURA DE FÊMUR NO ESTADO DE GOIÁS	
Ana Flávia Magalhães Carlos	
Gustavo Carrijo Barbosa	
Franciane Assis Moraes	
Kássia Ferreira Santana	
Érika Gomes Carvalho	
Leandra Aparecida Leal	
Milena Rezende Berigo	
Aline Oliveira Rocha de Lima	
Winsthon Faria Pacheco	
Ana Lúcia Rezende Souza	
DOI 10.22533/at.ed.9651913069	

CAPÍTULO 10 78

LEPTOSPIROSE HUMANA: COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DE MINAS GERAIS ENTRE 2007 A 2017

Iara Fabíola Batista Rocha
Veronica Sabrina Ferreira Figueiredo
Silene Maria Prates Barreto

DOI 10.22533/at.ed.96519130610

CAPÍTULO 11 82

MOBILIZAÇÃO SOCIAL: ESTRATÉGIA INOVADORA NO COMBATE À DENGUE

Iara Arruda dos Santos
Yan Oliveira Pereira
Luana Ribeiro Silveira
Ana Paula Pessotti Clarindo
Filipe Marçal Pires
Rômulo Batista Gusmão
Katuscia Cátia Rodrigues
Alexandra Araújo Paiva Vieira
Thiago Vinicius Ávila

DOI 10.22533/at.ed.96519130611

CAPÍTULO 12 91

A IMPORTÂNCIA DOS EXAMES DE PSA E A BIÓPSIA NO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Ana Paula Martins Lima
Iara Marinho Martins
Jessica Matias Gomes Brasil
Sayla Caruline Gomes Ferreira
Mônica Oliveira Santos
Benedito Rodrigues da Silva Neto

DOI 10.22533/at.ed.96519130612

CAPÍTULO 13 102

MORTALIDADE POR AGRESSÃO EM MENORES DE 20 ANOS: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL DOS ÚLTIMOS 11 ANOS DE DADOS DO DATASUS

Erick Gabriel Arantes Quaresma
Laura Cunha Ferreira
Louise Kamada Bigolado
Linjie Zhang

DOI 10.22533/at.ed.96519130613

CAPÍTULO 14 112

MORTALIDADE POR AGRESSÕES CONTRA MULHERES NO PIAUÍ

Cyntia Meneses de Sá Sousa
Patrícia Viana Carvalhedeo Lima
Roniele Araújo de Sousa
Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas
Malvina Thaís Pacheco Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.96519130614

CAPÍTULO 15 122

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA AIDS EM IDOSOS NO BRASIL DE 2010-2014, PELO SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE DO DATASUS

Daisy de Araújo Vilela
Isadora Prado de Araújo Vilela
Marina Prado de Araújo Vilela
Juliana Alves Ferreira
Mariana Rezende Souza
Marianne Lucena da Silva
Ana Lúcia Rezende Souza
Kátia da Silveira Ferreira
Ariella Rodrigues Cordeiro Rozales
Georgia Nascimento Silva
Julia Ester Goulart Silvério de Carvalho
Pedro Vitor Goulart Martins
Renata Machado de Assis

DOI 10.22533/at.ed.96519130615

CAPÍTULO 16 131

OCORRÊNCIA DE TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE CHAPADINHA, MARANHÃO (TRIÊNIO 2015-2017)

Lucas Gabriel Pereira Viana
Charlyan de Sousa Lima
Melkyjanny Brasil Mendes Silva
Franciane Silva Lima
Jéssica Maria Linhares Chagas
Bruna dos Santos Carvalho Vieira
Francilene Cardoso Almeida
Dávila Joyce Cunha Silva
Rosalina da Silva Nascimento
José Ribamar Gomes Aguiar Júnior
Valquiria Gomes Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.96519130616

CAPÍTULO 17 138

PERFIL DE PUÉRPERAS ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA

Suellen Vienscoski Skupien
Ianka do Amaral
Ana Paula Xavier Ravelli
Laryssa De Col Dalazoana Baier
Pollyanna Kassia de Oliveira Borges

DOI 10.22533/at.ed.96519130617

CAPÍTULO 18 147

PERFIL DOS USUÁRIOS DO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL EM PERNAMBUCO

Rosali Maria Ferreira da Silva
Alana Guimarães Bonfim
Alice Oliveira de Arruda
Jefferson de Lima
Marina Melo Lessa
Tayronni Meneses de Castro
Williana Tôrres Vilela
Mirella Yasmim Correia da Silva
Thaís Pachêco Freitas
Thayline Ribeiro Ventura

Pollyne Amorim Silva
Pedro José Rolim Neto
DOI 10.22533/at.ed.96519130618

CAPÍTULO 19 160

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES NUMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL DO SEMIÁRIDO CEARENSE

Maria Danara Alves Otaviano
Edinar Reinaldo Dias
Luciana Maria Montenegro Santiago
Antonia Rodrigues Santana

DOI 10.22533/at.ed.96519130619

CAPÍTULO 20 167

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO MARANHÃO

Francisco Junyor Santiago Lima
Andressa Arraes Silva
Luciane Sousa Pessoa Cardoso
Mara Julyete Arraes Jardim
Antonio Augusto Lima Teixeira Júnior
Jaqueline Diniz Pinho
Mariana Pinto de Araújo
Eleilde Almeida Araújo
Wesliany Everton Duarte
Marta Regina de Castro Belfort

DOI 10.22533/at.ed.96519130620

CAPÍTULO 21 174

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS EM GESTANTE NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS-MA, 2008-2017

Alessandra Coelho Vivekananda Meirelles
Lívia Cristina Sousa
Flávio Evangelista e Silva
Adriana Moraes Gomes
Jadilson Silva Neto
Diana Maria Silveira da Silva
Heloisa Maria Lima Gonçalves
Ana Carolina dos Santos Sousa
Francisca Bruna Arruda Aragão
Joelmara Furtado dos Santos Pereira

DOI 10.22533/at.ed.96519130621

CAPÍTULO 22 185

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS ATENDIDAS EM UM HOSPITAL ESCOLA DE SÃO LUIS-MA PARA TRATAMENTO DE HIDROCÉFALIA

Mara Ellen Silva Lima
Abelina de Jesus Pãozinho Ericeira
Kézia Cristina Batista dos Santos
Francisca Jade Lima de Andrade Silva
Camila Evangelista Carnib Nascimento
Andréa Karla Pãozinho Ericeira
Átilla Mary Almeida Elias
Fernanda de Castro Lopes

DOI 10.22533/at.ed.96519130622

CAPÍTULO 23 197

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL- CE, NOS ANOS DE 2014-2017

Alana Cavalcante dos Santos
Renan Rhonalty Rocha
Rita de Kássia Parente Fernandes
Carla Tamires Farias de Abreu
Ana Laís Martins de Alcântara
Vanessa Hellen Vieira Cunha
Ana Paula Vieira Cunha
Fernanda Maria Parente Paulino
Danielly da Silva Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.96519130623

CAPÍTULO 24 208

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO PIAUÍ ENTRE 2007 E 2017

Aritana Batista Marques
Francisco Rodrigues Da Cruz Junior
Mariana Bezerra Doudement
Indira Maria De Almeida Barros
Juciê Roniery Costa Vasconcelos Silva

DOI 10.22533/at.ed.96519130624

CAPÍTULO 25 215

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS LEISHMANIOSES VISCERAL E TEGUMENTAL HUMANA NO MUNICÍPIO DE CALDAS NOVAS – GOIÁS DURANTE O PERÍODO DE 2007 A 2014

Gislene Cotian Alcântara
Tatiana Rodrigues Rocha
Marco Aurélio Gomes Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.96519130625

CAPÍTULO 26 229

PREVALÊNCIA DE DISLIPIDEMIAS EM ADOLESCENTES EM UMA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO

Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque
Ester Marcele Ferreira de Melo
Natália de Oliveira Freitas
Natalia Simone Bezerra da Silva
Patrícia Maria de Brito França
Maria Cândida Gomes de Araújo
Gustavo Aires de Arruda
Aurélio Molina da Costa
Augusto César Barreto Neto
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.96519130626

CAPÍTULO 27	241
PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS AUTORREFERIDAS EM PARTICIPANTES DE UMA CAMPANHA EM PONTA GROSSA-PR	
Leonardo Ferreira Da Natividade	
Eduarda Mirela Da Silva Montiel	
Matheo Augusto Morandi Stumpf	
Jefferson Matsuiti Okamoto	
Marcos Ricardo Da Silva Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.96519130627	
CAPÍTULO 28	247
SÍNDROME CONGÊNITA E ZIKA: PREVALÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS REGISTRADOS NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2015 À 2017	
Roseliny de Moraes Martins Batista	
Mércia Helena Salgado Leite de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.96519130628	
CAPÍTULO 29	262
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE ATAQUES DE ANIMAIS PEÇONHENTOS NOTIFICADOS NO BRASIL	
Victor Antonio Kuiava	
Luís Henrique Nalin Vizioli	
Laura Vilela Pazzini	
Vitor Barreto Santana	
DOI 10.22533/at.ed.96519130629	
CAPÍTULO 30	272
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLOGICA DA NEOPLASIA PANCREATICA EM SANTA CATARINA	
Victor Antônio Kuiava	
Eduardo Ottobelli Chielle	
DOI 10.22533/at.ed.96519130630	
SOBRE O ORGANIZADOR	278

MORTALIDADE POR AGRESSÃO EM MENORES DE 20 ANOS: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIE TEMPORAL DOS ÚLTIMOS 11 ANOS DE DADOS DO DATASUS

Erick Gabriel Arantes Quaresma

Universidade Federal do Rio Grande,
Faculdade de Medicina
Rio Grande – Rio Grande do Sul

Laura Cunha Ferreira

Universidade Federal do Rio Grande,
Faculdade de Medicina
Rio Grande – Rio Grande do Sul

Louise Kamada Bigolado

Universidade Federal do Rio Grande,
Faculdade de Medicina
Rio Grande – Rio Grande do Sul

Linjie Zhang

Universidade Federal do Rio Grande,
Faculdade de Medicina / Departamento Materno-
Infantil
Rio Grande – Rio Grande do Sul

RESUMO: INTRODUÇÃO: segundo a Unicef, foram registrados, em 2015, 24,5 mil homicídios de crianças e adolescentes na América Latina e no Caribe. Do mesmo modo, no Brasil, as causas externas relacionadas a acidentes e violências são um dos maiores problemas de saúde pública, atingindo praticamente todas as faixas etárias, com maior expressão nas mais jovens. **OBJETIVO:** avaliar a evolução da mortalidade por agressão, na faixa etária de 0 a 20 anos, de 2006 a 2016. **MÉTODO:** trata-

se de um estudo ecológico de série temporal em que foram coletados dados do DATASUS sobre mortalidade por agressão e estimativas populacionais do IBGE. Calculou-se o coeficiente de mortalidade específica (CME) para cada uma das faixas etárias determinadas, de cada ano. Esses coeficientes foram analisados com o programa Stata 12.0, por meio de regressão linear simples. **RESULTADOS:** foi encontrado aumento significativo na taxa de mortalidade nos seguintes grupos: 0 a 1, 10 a 14 e 15 a 19 anos e de 0 a 19 anos. Viu-se, na análise demográfica e socioeconômica, o impacto do crescimento dos óbitos de homens, não-brancos e nordestinos no aumento geral de mortalidade por agressão. Houve redução estatisticamente significativa apenas nas populações de jovens brancos e jovens da região sul. **CONCLUSÃO:** apesar dos avanços para a proteção das crianças, houve ainda um aumento significativo de mortalidade por agressão em menores brasileiros nos últimos 11 anos analisados. Cabe, portanto, elaborar medidas que busquem aperfeiçoar e fazer-se cumprir as leis nacionais, integrando a saúde no enfrentamento à violência.

PALAVRAS-CHAVE: agressão; causas externas; mortalidade infantojuvenil.

ABSTRACT: INTRODUCTION: according to UNICEF, in 2015, 24,5 thousand homicides of children and teenagers were registered in Latin

America and the Caribbean. Similarly, in Brazil, accidents and assault are, nowadays, some of the greatest public health problems, affecting almost all ages, especially young people. **OBJECTIVE:** to analyze the evolution of mortality caused by assault, in the age group between 0 and 20 years, from 2006 to 2016. **METHODS:** it's an ecological study which used data from database DATASUS regarding deaths caused by assault and the estimate population in different ages. The mortality coefficient (EMC) by specific cause was calculated for each age group, of each year. These coefficients were analyzed using Stata 12.0 program by means of simple linear regression. **RESULTS:** a statistically significant increase in mortality rate was noticed in the following groups: 0 to 1, 10 to 14, 15 to 19 and 0 to 19 years old. It was seen, on the demographic and socioeconomic analysis, mortality in non-white northeastern males has contributed significantly to general increase in deaths due to assault. Only people declared white and residents of the south region showed a statistically significant reduction trend. **CONCLUSION:** despite the advances in the protection of children there was still a significant increase in mortality by aggression in Brazilian minors in last 11 years analyzed. Therefore, the elaboration of measures not only improving the national laws but also ensuring their enforcement, integrating the health system, is needed.

KEYWORDS: assault; external causes; mortality; children and teenagers

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a maternidade e a infância têm direito à ajuda e assistência especiais. Contudo, segundo o relatório "A Familiar Face: Violence in the lives of children and adolescents", de 2017, do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), 24,5 mil homicídios de crianças e adolescentes, não relacionados a conflitos armados, aconteceram em 2015 na América Latina e no Caribe, cujos índices de homicídios em situação de paz são os maiores do mundo, como descrito por FERREIRA, Sidnei e PORTO, Dora (2018).

Do mesmo modo, no Brasil, as mortes por causas externas relacionadas a acidentes e violências são, atualmente, um dos maiores problemas de saúde pública, atingindo praticamente todas as faixas etárias, tendo maior expressão nas mais jovens, as quais este trabalho se propõe a estudar, de acordo com o observado por Bueno ALM e Lopes MJA (2008).

Diante destas exposições, este trabalho tem como objetivo avaliar a evolução da mortalidade por agressão, na faixa etária de 0 a 20 anos, com base nos últimos 11 anos de dados disponíveis no DATASUS.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, em que, em primeira etapa, coletaram-se dados sobre mortes por agressão em indivíduos menores de 20 anos

na base de dados do DATASUS e estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para essas mesmas populações. Estes foram ordenados em tabelas e subdivididos nas seguintes faixas: de 0 a 1 ano, de 1 a 4 anos, de 5 a 9 anos, de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos; colocados em relação ao número de morte para cada ano. Em segunda etapa, calculou-se o coeficiente de mortalidade específica por causa selecionada (CME) com o intuito de ajustar os dados e minimizar os efeitos nos resultados dos diferentes tamanhos populacionais das faixas etárias em cada ano. Posteriormente, verificou-se a tendência da mortalidade em cada faixa etária com auxílio do pacote estatístico Stata 12.0. Foi realizada, então, uma análise de tendência temporal, por meio de regressão linear simples, nos dados de cada faixa e de cada ano. Em seguida, com o intuito de estimar a variação dos CMEs, foram analisados os valores dos coeficientes de regressão (CR), seus intervalos de confiança de 95% (IC95%) e os respectivos valores-p (p). As análises foram estratificadas de acordo com fatores demográficos e socioeconômicos (sexo, a cor/raça e a região).

2.1 Classificação internacional de doenças (CID)

Na base de dados do DATASUS, foram selecionados os seguintes CIDs relacionados a agressão: X85 - Agressão por meio de drogas, medicamentos e substâncias biológicas; X86 - Agressão por meio de substâncias corrosivas; X87 - Agressão por pesticidas; X88 - Agressão por meio de gases e vapores; X89 - Agressão por meio de outros produtos químicos e substâncias nocivas especificados; X90 - Agressão por meio de produtos químicos e substâncias nocivas não especificados; X91 - Agressão por meio de enforcamento, estrangulamento e sufocação; X92 - Agressão por meio de afogamento e submersão; X93 - Agressão por meio de disparo de arma de fogo de mão; X94 - Agressão por meio de disparo de espingarda, carabina ou arma de fogo de maior calibre; X95 - Agressão por meio de disparo de outra arma de fogo ou de arma não especificada; X96 - Agressão por meio de material explosivo; X97 - Agressão por meio de fumaça, fogo e chamas; X98 - Agressão por meio de vapor de água, gases ou objetos quentes; X99 - Agressão por meio de objeto cortante ou penetrante; Y00 - Agressão por meio de um objeto contundente; Y01 - Agressão por meio de projeção de um lugar elevado; Y02 - Agressão por meio de projeção ou colocação da vítima diante de um objeto em movimento; Y03 - Agressão por meio de impacto de um veículo a motor; Y04 - Agressão por meio de força corporal; Y05 - Agressão sexual por meio de força física; Y06 - Negligência e abandono; Y07 - Outras síndromes de maus tratos; Y08 - Agressão por outros meios especificados e Y09 - Agressão por meios não especificados.

2.2 Coeficiente de mortalidade específica por causa selecionada (CME)

O CME (que estabelece o risco de morrer por uma causa específica em um determinado local e período) é obtido por meio da razão entre o número de óbitos

ocorridos pela causa específica (em um determinado local e período) pela população total (do mesmo local e período) para cada cem mil habitantes.

Esse parâmetro foi preferido para as análises, em detrimento aos valores absolutos, com a intenção de anular as possíveis diferenças nos valores de mortalidade em função dos diferentes tamanhos populacionais nos anos em questão. Para o seu cálculo, foram necessários os dados da população total para cada uma das faixas etárias de cada ano, obtidos através da tabela “Projeções da População por sexo e idade - Brasil: 2000-2060 e Unidades da Federação – 2000 – 2030” formulada pelo IBGE de 2013.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar a mortalidade por agressão em jovens e em crianças, percebe-se um nítido aumento estatisticamente significativo em quase todas as faixas, com exceção do grupo de 1 a 9 anos, cujo valor de p foi superior a 0,05. Contudo, a regressão linear para esta faixa, entre os anos de 2006 e 2016, demonstra um coeficiente de determinação ajustado (R^2) baixo, atestando que o comportamento real destes dados não é bem representado pelo modelo linear.

Em contrapartida, a faixa de 15 a 19 anos apresenta um vertiginoso aumento, passando de um CME de 43,25 em 2006 para um CME de 59,76 em 2016 (CR: 1,94; IC95%: 1,43 a 2,45), com elevada significância estatística ($p < 0,001$) e forte R^2 ajustado (0,88). O mesmo ocorre quando se analisam as faixas como um todo (de 0 a 19 anos), ratificando forte tendência ao aumento (CR: 0,61; IC95%: 0,46 a 0,77; $p < 0,001$ e R^2 ajustado: 0,89). Os principais dados obtidos seguem apresentadas na tabela 1.

TABELA 1 - PRINCIPAIS RESULTADOS ENCONTRADOS

FAIXA	STATUS	CME 2006	CME 2016	%	CR	IC95%		p	R^2	R^2 Ajustado
< 1 ano	Aumento	2,41	4,01	66,45	0,20	0,05	0,34	0,014	0,51	0,45
1 a 4 anos	-	0,68	0,77	12,66	0,02	-0,01	0,04	0,079	0,30	0,23
5 a 9 anos	-	0,80	0,57	-28,53	-0,01	-0,02	0,01	0,133	0,23	0,15
10 a 14 anos	Aumento	3,21	3,77	17,30	0,08	0,02	0,14	0,015	0,50	0,44
15 a 19 anos	Aumento	43,57	59,76	37,16	1,94	1,43	2,45	<0,001	0,89	0,88
Total	Aumento	50,67	68,88	35,94	0,61	0,46	0,77	<0,001	0,90	0,89

Fonte: DATASUS

Os principais dados encontrados na distribuição socioeconômica estão apresentados na tabela 2.

TABELA 2 - Distribuição socioeconômica

VARIÁVEL	STATUS	CR	IC95%		p	R ²	R ² Ajustado
SEXO							
Masculino	Aumento	255	117	392	0,002	0,66	0,62
Feminino	Redução	-64	-93	-35	0,001	0,73	0,70
REGIÃO							
Norte	Aumento	77	61	93	<0,001	0,93	0,92
Nordeste	Aumento	230	169	291	<0,001	0,89	0,88
Sudeste	-	-93	-188	2	0,055	0,35	0,28
Sul	Redução	-58	-75	-40	<0,001	0,86	0,85
Centro	Aumento	34	12	56	0,007	0,58	0,53
COR/RAÇA							
Branco	Redução	-174	-222	-125	<0,001	0,88	0,86
Negro	Aumento	21	0	42	0,047	0,40	0,30
Pardo	Aumento	354	279	428	<0,001	0,93	0,92
Amarelo	-	1	-1	3	0,133	0,23	0,14
Indígena	Aumento	13	7	19	0,001	0,73	0,7

Fonte: DATASUS

Como pode ser observado na tabela 2, o aumento ocorrido nesses 11 anos analisados foi impactado principalmente pelo acréscimo no número de mortes ocorridas no sexo masculino, em contraste à redução ocorrida no sexo feminino, ambos com significância estatística muito forte.

Quanto à distribuição por região, o aumento foi mais vigoroso nas regiões mais pobres, sendo aproximadamente três vezes mais expressiva na região Nordeste (CR: 230; IC95%: 169 a 291; $p < 0,001$) do que na região Norte (CR: 77; IC95%: 61 a 93; $p < 0,001$). A região centro-oeste também contribuiu, um pouco mais modestamente, para esse aumento (CR: 34; IC95%: 12 a 56; $p = 0,007$). Dentre todas as regiões, apenas a região Sul apresentou redução significativa no número de mortes por agressão (CR: -58; IC95%: -75 a -40; $p < 0,001$). A região Sudeste não apresentou significância estatística para esta análise ($p = 0,055$).

Conforme a estratificação por cor/raça, o principal aumento se deu dentre os indivíduos declarados pardos (CR: 354; IC95%: 279 a 428; $p < 0,001$), contribuindo cerca de dezessete vezes mais para o aumento da taxa em relação aos declarados negros (CR: 21; IC95%: 0 a 42; $p = 0,047$), que compuseram o segundo grupo que mais morreu no período analisado. O terceiro grupo em que mais se registraram mortes, foram os indígenas (CR: 13; IC95%: 7 a 19; $p = 0,001$). Quanto aos declarados brancos, houve uma expressiva redução nesse mesmo período (CR: -174; IC95%: -222 a -125; $p < 0,001$). A análise do grupo de pessoas declaradas amarelas não obteve relevância estatística.

Os resultados apresentados neste trabalho vão ao encontro de informações obtidas em outros trabalhos semelhantes realizados em diversos países, confirmando a existência de uma tendência e a importância de estudos voltados ao melhor entendimento da violência.

Segundo o relatório “A Familiar Face: Violence in the lives of children and adolescents”, de 2017, da Unicef, o Brasil está entre os cinco países sem conflito armado que têm as piores taxas em homicídio de adolescentes e crianças do sexo masculino com idade entre 10 e 19 anos. Em 2015, foram 59 mortes para 100 mil pessoas nessa faixa etária, sendo comparável a países que estão em situação de guerra, como o Afeganistão, em que a mortalidade por violência coletiva é de 49 para 100 mil pessoas de 10 a 19 anos, enquanto no Sudão do Sul esse índice é de 29.

Assim como no Brasil, o resto do mundo também se destaca pelo mesmo problema, pois este relatório da Unicef mostra que a cada 7 minutos uma criança ou adolescente, entre 10 e 19 anos de idade, morre em algum lugar do mundo vítima de homicídio ou de alguma forma de conflito armado ou violência coletiva.

O grupo etário supracitado se sobressai, também, em outros trabalhos realizados ao redor do mundo, como é o caso de Basham e Snider (2016), que identificaram a faixa entre 15 e 24 anos como a mais acometida por mortes por homicídio no Canadá, entre os anos de 2000 e 2009, seguido pela faixa etária de 10 a 14 anos, evidenciando uma forte tendência ao aumento deste tipo de morte entre os jovens no decorrer dos anos. Os autores atribuem o envolvimento dos adolescentes com grupos denominados “gangs” ao aumento da violência e consequente mortalidade desses indivíduos.

Os adolescentes também são assunto no trabalho de Barmparas et al. (2017), no qual os autores consideraram os casos de mortalidade por agressão entre 2007 e 2011 (CID-9) no “The National Trauma Data Bank” e encontraram que as principais vítimas de agressão eram jovens do sexo masculino (assim como foi retratado neste estudo) com idade média de 16 anos.

Referente ao estudo de Kumar e Verna (2017), homicídios ocupam a segunda causa de morte em jovens menores de 18 anos na Índia (precedido por “causas relacionadas a transporte”), no entanto, com destaque para meninas menores de 10 anos. Apesar de fortemente prevalente, as características dos jovens vítimas de agressão diferem quanto a sexo e idade das encontradas no presente estudo, sugerindo vigorosa influência cultural nos resultados.

Como já apontado pelo relatório da Unicef (e reforçado neste trabalho), o homicídio é muitas vezes a última etapa de uma série de circunstâncias adversas às quais são submetidas as crianças, sendo fortemente influenciada pelo meio sociocultural e pelas políticas públicas. No panorama brasileiro, a violência em geral parece se voltar especialmente contra o sexo feminino (apesar do número de óbitos por violências ser superior no sexo masculino) e pessoas negras ou multirraciais.

Segundo publicação do governo brasileiro de maio de 2017, o Disque 100 recebeu, em 2015 e 2016, 37 mil denúncias de crime contra pessoas de até 18 anos. A maioria das vítimas eram meninas. A maior parte das denúncias foi referente aos crimes de abuso (72%) e exploração (20%) sexuais (Portal Brasil, 2017). Apesar disso, crianças e adolescentes (de 10 a 19 anos) do sexo masculino morreram mais, conforme demonstrado acima, especialmente jovens negros ou multirraciais (75% dos

casos), seguido por brancos (18%) e vítimas das quais não havia raça/cor declarada (7%), segundo o mesmo relatório da Unicef.

A questão racial da violência foi abordada no estudo de L. Bayouth et al (2019), que identificou a seguinte distribuição da prevalência para menores de 18 anos feridos por armas de fogo: negros (75.72%), brancos (19.82%), outras raças (3.12%), e asiáticos (0.56%). Os autores também constataram que a idade média de maior incidência foi 15,6 anos (+-3,4) e o sexo mais infligido, o masculino.

Dados semelhantes a esses foram registrados no estudo de Barmparas et al. (2017) ao denunciarem um aumento gradual na proporção de crianças negras vítimas de agressão, culminando numa menor porcentagem de mortalidade de jovens brancos (6%), em comparação com 9% entre os negros e 7% entre os hispânicos e outras raças.

Apesar de realizado em países com condições sociais distintas, ambas as pesquisas citadas acima encontraram dados concordantes com o presente estudo ao apontarem a raça negra como o grande destaque da mortalidade por agressão.

No que se refere a distribuição socioeconômica, destaca-se o fato de as regiões norte e nordeste do Brasil terem apresentado os maiores números de mortes por agressão, sabidamente regiões com menor assistência e menores marcadores de renda. Lee et al (2013) já haviam registrado dados semelhantes, em seu trabalho realizado nos Estados Unidos, nos anos de 2006 a 2009, que mostrou uma maior prevalência de injúrias (especificamente por arma de fogo) contra crianças em áreas urbanas e mais pobres.

Quanto aos principais meios de morte por agressão encontrados no atual estudo, de acordo com o CID, denotam a preocupante intencionalidade violenta das agressões: X95 – Agressão por meio de outras armas de fogo ou não especificadas; X99 – Agressão por meio de objetos cortantes ou penetrantes; X93 – Agressão por disparos de arma de fogo de mão; Y00 – Agressão por meio de um objeto contundente.

Arma de fogo foi o meio mais utilizado (34,9%) dos óbitos analisados no trabalho de Barmparas et al. (2017). Esfaqueamento (16,9%) e agressão desarmada (15,2%) também foram computados entre os mais prevalentes.

Das injúrias sofridas na infância, os ferimentos por arma de fogo são a segunda principal causa de agressão, porém são responsáveis pela maior taxa de mortalidade nessa faixa etária, preenchendo até 26% dos óbitos nas idades de 0 a 10 anos segundo dados da associação americana de médicos cirurgiões pediátricos (NANCE, KRUMMEL, OLDHAM, 2013).

Diante do exposto acima, percebe-se um aumento progressivo nos óbitos causados por agressão, apesar de esta ser considerada uma causa de morte evitável por meio de medidas disponíveis no SUS para indivíduos de 0 a 74 anos (MALTA, Deborah Carvalho et al - 2007; MALTA, Deborah Carvalho et al - 2011).

4 | CONCLUSÕES

Após análise dos dados coletados, percebeu-se um nítido aumento na mortalidade por agressão em quase todas as faixas etárias abaixo dos 20 anos (com exceção do grupo de 1 a 9 anos) no período de 2006 a 2016 no Brasil. Ademais, quando se analisam as faixas como um todo (de 0 a 19 anos), vê-se forte tendência ao aumento durante esses 11 anos. Quanto à análise demográfica e socioeconômica, meninos pardos e provenientes das regiões mais pobres do país foram os mais vulneráveis. Agressão por meio de armas de fogo, objetos cortantes ou penetrantes e objetos contundentes destacaram-se.

O Brasil demonstra um grande avanço no que tange a proteção das crianças contra maus-tratos, destacando-se: a promulgação do Estatuto da criança e do adolescente (Lei nº 8.069, de 1990) que, entre tantos ganhos, estabeleceu a notificação obrigatória em casos de suspeita de agressão; a aprovação da lei nº 13.010 de 2014, conhecida como “Lei da Palmada”, proibidora de quaisquer castigos físicos ou tratamentos cruéis e degradantes contra crianças e adolescentes; e o estabelecimento do Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária (PNCFC), que passou a enxergar os jovens de forma holística e a reforçar os seus direitos.

Contudo, há um contrassenso, refletido nos dados estatísticos (como os expostos neste trabalho), entre a abrangência da legislação e realidade brasileiras, seja pela omissão dos profissionais da saúde, pela existência de poucas medidas preventivas seja, até mesmo, pela baixa difusão das informações a respeito dos direitos das crianças e dos adolescentes.

Cabe, portanto, elaborar medidas que busquem aperfeiçoar e fazer-se cumprir as leis nacionais, integrando a saúde aos segmentos tradicionais, como a polícia e a justiça, no enfrentamento à violência (MERCY et al., 1999; MOORE, 1999; WHO, 1996, 2010).

5 | AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Rio Grande (FURG) pelo ambiente fomentador do crescimento pessoal e intelectual de seus acadêmicos.

Ao Prof. Dr. Linjie Zhang pela oportunidade de desenvolver este trabalho, bem como pelo incentivo, orientação e disponibilidade dedicados.

REFERÊNCIAS

1. Barmparas G, Dhillon NK, Smith EJT, Tatum JM, Chung R, Melo N, Ley EJ, Margulies DR, **Assault in children admitted to trauma centers: Injury patterns and outcomes from a 5- year review of the national trauma data bank**, International Journal of Surgery (2017), <<http://doi.org/10.1016/j.ijssu.2017.05.068>>

2. Bueno ALM, Lopes MJA. **Morbidade por causas externas em uma região do Município de Porto Alegre/RS.** Ciência, Cuidado e Saúde. 2008; 7(3):279-287. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4025/ciencuccuidsaude.v7i3.6479>> Acesso em: 18 de agosto de 2018;
3. Brasil. Dia nacional contra abuso sexual de crianças e jovens é celebrado nesta quinta (18) [Internet]. Portal Brasil. 18 maio 2017 [acesso 18 ago 2018]; Cidadania e Justiça. Disponível: <https://goo.gl/5vFH9P>
4. C. Andrew Basham, MSc; Carolyn Snider, MD, MPH2. Homicide mortality rates in Canada, 2000–2009: Youth at increased risk. Can J Public Health 2016; 107(3): e239–e244. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17269/CJPH.107.5391>> Acesso em: 18 de agosto de 2018.
5. FERREIRA, Sidnei; PORTO, Dora. **Combate à violência contra crianças e adolescentes: desafio para a sociedade brasileira.** Rev. Bioét. vol. 26 no.1. Brasília jan./abr. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422018261000>> Acesso em: 18 de agosto de 2018.
6. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Projeções da População por sexo e idade - Brasil: 2000-2060 e Unidades da Federação - 2000-2030. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9109projecao-da-populacao.html?edicao=9116&t=resultados>> Acesso em: 18 de agosto de 2018.
7. KUMAR, Sachil & VERMA Anoop. **Trends in trauma-related mortality among adolescents: A 6 year snapshot from a teaching hospital's post mortem data,** J Clin Orthop Trauma (2017), <http://dx.doi.org/10.1016/j.jcot.2017.02.006>
8. Lee, J., Moriarty, K. P., Tashjian, D. B., & Patterson, L. A. (2013). **Guns and states.** Journal of Trauma and Acute Care Surgery, 75(1), 50–53.[doi:10.1097/ta.0b013e3182999b7a](https://doi.org/10.1097/ta.0b013e3182999b7a)
9. MALTA, Deborah Carvalho et al. **Lista de causas de mortes evitáveis por intervenções do Sistema Único de Saúde do Brasil.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, [s.l.], v. 16, n. 4, p.233-244, dez. 2007. Instituto Evandro Chagas. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742007000400002>.
10. MALTA, Deborah Carvalho et al. **Atualização da lista de causas de mortes evitáveis (5 a 74 anos de idade) por intervenções do Sistema Único de Saúde do Brasil.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, [s.l.], v. 20, n. 3, p.409-412, set. 2011. Instituto Evandro Chagas. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742011000300016>.
11. Martins CBG, Andrade SM. **Causas externas entre menores de 15 anos em cidade do sul do Brasil: atendimentos em pronto-socorro, internações e óbitos.** Revista Brasileira de Epidemiologia. 2005;8(2):194-204. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2005000200012>> Acesso em: 18 de agosto de 2018.
12. MARTINS, Christine Baccarat de Godoy; JORGE, Maria Helena Prado Mello. **Óbitos por violência na capital de mato grosso, brasil: circunstâncias e fatores associados.** Revista Baiana de Saúde Pública, [s.l.], v. 40, n. 1, p.71-92, 12 set. 2017. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. <http://dx.doi.org/10.22278/2318-2660.2016.v40.n1.a915>.
13. MERCY, J. A. et al. **Public health policy for preventing violence.** In: BEAUCHAMP, D. E.; STEINBOCK, B. New ethics for the public's health. New York: Oxford, 1999. p. 188-99.
14. Ministério da Saúde. DATASUS. Mortalidade por causa externa. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sim/cnv/ext10uf.def>> Acesso em: 18 de agosto de 2018;
15. MOORE, M. H. **Violence prevention: criminal Justice or Public Health? In: BEAUCHAMP, D. E.; STEINBOCK, B.** New ethics for the public's health. New York: Oxford, 1999. p. 200-206.

16. Nance M.L., Krummel T.M., Oldham K.T. Firearm injuries and children: **A policy statement of the American pediatric surgical association**. Journal of the American College of Surgeons. 2013. 217 (5), pp. 940-946.
17. United Nations Children's Fund, A Familiar Face: Violence in the lives of children and adolescents, UNICEF, New York, 2017.
18. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Regional Office for Europe. International policy dialogue on youth and knife violence. Report of a WHO meeting supported and hosted by the Department of Health. London, UK, 2010.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-396-5

